XXIX SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro:
uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow:
the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.30105

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Evelyn Monteiro Krüger*[1]; Karine Helouisa Zehnpfennig[2]; Luísa Comerlato Jardim[3]

RESUMO

O presente estudo se trata de uma revisão integrativa sobre o tema qualidade de vida relacionada à saúde bucal das gestantes, e tem como referência artigos científicos das bases de dados BVS, PubMed e SciELO com descritores pertinentes à questão de pesquisa em diferentes combinações. O estado de saúde bucal durante a gestação guarda íntima correlação com a percepção de bem-estar, uma vez que desconfortos e limitações decorrentes de doenças bucais podem comprometer a alimentação adequada, essencial ao desenvolvimento fetal, além de potencializarem quadros de ansiedade e insegurança. Alterações fisiológicas e hormonais próprias desse período favorecem o surgimento de gengivite, doença periodontal e cáries, que impactam tanto a saúde física quanto a esfera emocional e social da gestante. A qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) emerge, nesse contexto, como parâmetro fundamental para avaliar de que forma a condição odontológica interfere no cotidiano das mulheres grávidas, incluindo aspectos funcionais, psicológicos e sociais. Evidências apontam que dor, dificuldade mastigatória e problemas estéticos comprometem a autoestima e as interações sociais, ao passo que a doença periodontal pode estar associada a desfechos adversos, como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Diante desse cenário, a avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, por meio de instrumentos validados amplia a compreensão das necessidades de cuidado e subsidia práticas assistenciais pautadas na integralidade, que abarcam não apenas a terapêutica curativa, mas também estratégias educativas e preventivas. Dessa forma, a saúde bucal na gestação deve ser concebida como componente indissociável da saúde materno-infantil, demandando ações interdisciplinares que promovam equidade, humanização e acesso qualificado aos serviços odontológicos, assegurando não somente a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social que sustentam a noção ampliada de qualidade de vida.

Palavras-chave: Gestantes; Saúde Bucal; Qualidade de Vida; Pré-Natal.

[1] Evelyn Monteiro Krüger, acadêmica do curso de odontologia da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil. (55)99930-5007. evelyn.kruger@ufn.edu.br .ORCID: https://orcid.org/0009-0007-4799-3010

[2] Karine Helouisa Zehnpfennig, cirurgiã-dentista, mestranda em saúde materno infantil na Universidade Franciscana (UFN), Joinville, SC, Brasil.

[3] Luísa Comerlato Jardim, cirurgiã-dentista, doutora em estomatologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Santa Maria, RS, Brasil. ljardim@ufn.edu.br

Eixo temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1.INTRODUÇÃO

A saúde da mulher gestante é um período caracterizado por intensas mudanças fisiológicas, hormonais e emocionais. Acompanhando tais alterações, a cárie dentária e as doenças gengivais possuem prevalência entre as grávidas, tornando a presença do cirurgião dentista essencial durante esta fase, para promover a saúde bucal da gestante e do seu bebê (Moimaz et al., 2007).

Há uma crescente aceitação do fato de que os distúrbios bucais também podem ter um impacto significativo sobre o bem-estar físico, social e mental durante a gravidez (Acharya et al., 2009; Acharya, Bath, 2009). Já foi verificado inclusive, que a dor de origem dentária durante a gravidez tem impacto negativo na qualidade de vida das gestantes, que neste contexto, tem dificuldades na manutenção do equilíbrio emocional, alimentação e higienização dos dentes (Oliveira, Nadanovsky, 2006). Durante a gestação a mulher encontra-se mais susceptível e sensível para receber informações as quais possam levar melhorias à sua vida e à de seu bebê (Moimaz et al., 2007; Nascimento et al., 2012). Assim, é a época ideal para receber orientações como as de promoção de saúde, para que possa adquirir novos hábitos, mais saudáveis, visando o seu bem estar e também, do seu bebê. Estudos comprovam que as atitudes positivas da mãe com relação à sua própria saúde, refletem diretamente em um melhor desenvolvimento da saúde geral e bucal de seus filhos (Moimaz et al., 2007).

No que diz respeito as gestantes, as principais alterações bucais são decorrentes por fatores como hipersecreção das glândulas salivares, maior vascularização do periodonto e episódios de emêse. Diante de tais alterações, as gestantes podem apresentar complicações periodontais, contribuindo para um parto prematuro e formação de lesões cariosas (Silva et al., 2018). Nesse sentido, o pré-natal odontológico se faz necessário para assegurar o desenvolvimento normal da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna (Moura et al., 2020).

Considerando-se as alterações hormonais durante a gravidez é imprescindível enfatizar que a cavidade bucal não está livre das consequências inerentes a essas variações fisiológicas. O aumento no nível circulante de estrógeno e progesterona na gestação causam uma maior vascularização do periodonto, deixando a gengiva com maior tendência ao sangramento (Steinberg, 1999). Ademais, observa-se um declínio na capacidade tampão da saliva, aumentando a suscetibilidade à cárie (Fegersgov,1994). Somando-se a isso, temos a desinformação das gestantes sobre a importância do acompanhamento com o dentista e as complicações bucais durante a gravidez, impactando no equilíbrio emocional, na alimentação, na higienização dos dentes e a possibilidade de ter um parto prematuro.

Outrossim, a literatura científica aponta que a adequada condição de saúde bucal apresenta associação direta com a autopercepção da qualidade de vida em gestantes (Lugatto et al., 2024; Jamieson et al., 2014). Ademais, o suporte social configura-se como um determinante relevante no cuidado materno, tanto no período gestacional quanto nos primeiros meses do puerpério (Lamarca et al., 2013).

Dessa forma, a partir de uma revisão integrativa da literatura, este estudo busca analisar a relação entre saúde bucal e qualidade de vida de gestantes, contribuindo para a compreensão e valorização da atenção odontológica no ciclo gravídico-puerperal e sua relevância para a promoção da saúde integral da mulher e de seu bebê.

2.METODOLOGIA

Para conduzir a revisão integrativa, realizou-se uma busca eletrônica de artigos nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO, uilizando descritores pertinentes à questão de pesquisa em diferentes

combinações. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol, no período compreendido entre o ano 2000 e junho de 2025, com o objetivo de selecionar evidências mais atualizadas e relevantes para o tema em análise.

Foram excluídas publicações do tipo monografias, dissertações, teses, manuais, cartilhas, textos redigidos em outros idiomas, que não os previamente definidos e estudos, cujo acesso ao texto completo não foi possível. Ademais, não foram incluídos estudos de revisão, priorizando-se apenas estudos primários, para facilitar a compilação e análise dos dados originais.

Os descritores empregados, combinados de distintas formas, foram: *Gestantes; Qualidade de Vida; Apoio Social; Saúde Bucal; Oral Health; Pregnancy; Quality of Life; Pregnant Woman; Social Support.*

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa da literatura buscou analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre o impacto das condições bucais na qualidade de vida de gestantes, fornecendo uma compreensão aprofundada da complexa relação entre saúde bucal, gestação e bem-estar materno. O objetivo foi destacar a relevância de uma abordagem integral e multidisciplinar na atenção pré-natal, visando otimizar a saúde bucal e, por conseguinte, a qualidade de vida das gestantes.

Durante o processo de busca e seleção dos estudos, foram inicialmente identificados 1.122 artigos nas bases de dados. Após a etapa de análise preliminar, que envolveu a exclusão de duplicados e a leitura dos títulos e resumos, um número expressivo de trabalhos foi eliminado por não atender aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Assim, apenas 35 artigos permaneceram para leitura na íntegra. Destes, 17 foram excluídos por apresentarem temáticas distintas do escopo da revisão, como foco em qualidade de vida do bebê, promoção de saúde, relatórios ministeriais, dissertações, intervenções clínicas específicas ou por estarem redigidos em idioma não contemplado. Ao final do processo, 18 estudos foram incluídos na revisão integrativa, representando aproximadamente 1,6% do total de artigos inicialmente identificados. Esse resultado demonstra o rigor do processo de seleção, garantindo que apenas estudos diretamente relacionados à temática proposta fossem analisados em profundidade.

A gravidez é um processo fisiológico e transitório, marcado por diversas alterações no organismo feminino em decorrência da influência hormonal, sobretudo do estrogênio e progesterona, que impactam tanto a saúde bucal quanto a saúde geral da gestante (Gupta, 2016; Marla et al., 2018; Silva et al., 2020). Para além das mudanças biológicas, esse período também envolve dimensões emocionais e sociais, nas quais a descoberta e a vivência de novos sentimentos acompanham o surgimento de uma nova vida e de diferentes representações sociais (Lamarca et al., 2012).

Alguns pesquisadores destacam que as pesquisas sobre saúde bucal em gestantes concentram-se predominantemente nos aspectos clínicos, dedicando menor atenção aos determinantes socioambientais e à influência da condição bucal na qualidade de vida dessa população (Rossel, 2013; Silva, 2006). Nesse sentido, estudos de Bolsson et al. (2025), Pacheco et al. (2020) e Moimaz et al. (2016) incorporaram a análise de variáveis sociodemográficas, evidenciando que condições sociais e educacionais desfavoráveis estão associadas a uma percepção mais negativa da qualidade de vida relacionada à saúde bucal.

Segundo Mameluque (2024) e Musskopf (2018), a realização de atendimento odontológico durante a gestação contribui significativamente para uma melhor autoavaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, sendo esse fator considerado altamente relevante para a melhoria da autopercepção da gestante. Em contrapartida, Fakheran (2020) relata que gestantes que não receberam atendimento odontológico, ou que tiveram seu atendimento negado devido à gestação, apresentaram percepção mais negativa de sua saúde

bucal. De forma semelhante, Schröter et al. (2022) observaram que gestantes submetidas a avaliações e/ou tratamentos odontológicos de forma rotineira demonstram percepção positiva da qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB).

Um fator importante apontado por Lugato e colaboradores (2024), é que muitas gestantes ainda desconhecem a importância da consulta odontológica durante o pré-natal, apresentando, consequentemente, pior autopercepção da qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB). De forma semelhante, Kumar et al. (2023) observaram que 40% das gestantes avaliadas apresentam baixa QVRSB, associada à falta de conhecimento sobre os cuidados odontológicos necessários, à presença de doenças sistêmicas e à irregularidade nas visitas ao cirurgião-dentista.

Ademais, conforme Teixeira et al. (2021), o cuidado odontológico durante a gestação frequentemente não é realizado de forma adequada, em razão da disseminação de informações insuficientes ou equivocadas sobre a prática da saúde bucal. Essa percepção distorcida gera temor de que os tratamentos odontológicos possam representar riscos tanto para a mãe quanto para o feto, crença que, muitas vezes, é transmitida de geração em geração, comprometendo a adequada resolução das necessidades odontológicas das gestantes.

Ghevarghese et al. (2017) apresentaram dados relevantes ao examinar mulheres grávidas e compará-las com um grupo-controle de mulheres não grávidas. Os resultados mostraram que as gestantes apresentaram problemas bucais de forma significativamente mais frequente do que o grupo-controle, sendo que sua autopercepção refletiu os achados clínicos. Resultados semelhantes foram observados por Garcia-Martinez et al. (2017), que identificaram elevados índices de cárie dentária associados à pior qualidade de vida nas gestantes avaliadas. Ademais, os achados de Caracho et al. (2020) corroboram essas evidências, indicando piora na autopercepção da qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) em gestantes com problemas periodontais e naquelas que apresentaram ganho de peso elevado durante a gestação.

Este estudo de revisão integrativa possui limitações importantes que merecem destaque, como a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, que dificulta a comparação direta dos resultados devido à diversidade de desenhos de pesquisa, instrumentos e populações. A qualidade metodológica variável dos estudos primários também pode impactar a força das conclusões, apesar dos critérios de seleção. Adicionalmente, o viés de publicação pode superestimar o impacto das condições bucais na qualidade de vida das gestantes, já que estudos com resultados não significativos tendem a ser menos publicados. Por fim, a amplitude temporal e geográfica dos estudos pode não refletir todas as realidades socioculturais, limitando a aplicabilidade universal dos achados.

Portanto, diante da análise da literatura, torna-se evidente que gestantes com condições deficitárias de saúde bucal apresentam percepção significativamente comprometida da sua qualidade de vida, sendo essa situação ainda mais acentuada entre mulheres com menor nível socioeconômico ou com acesso limitado a serviços odontológicos durante a gestação. Esses achados reforçam a urgência de ampliar a oferta de atendimento odontológico voltado ao pré-natal, bem como de promover estratégias educativas que incentivem a adesão das gestantes ao cuidado bucal preventivo e curativo. Ademais, a implementação de políticas públicas específicas e a conscientização dos profissionais de saúde são imprescindíveis para garantir melhores índices de atenção odontológica, contribuindo para a promoção da saúde integral da mulher e do recém-nascido.

QUADRO SINÓPTICO

Autor/ Ano	Tipo de Estudo / País	Descritores / Palavras-Chave	Objetivos	Métodos	Resultados / Conclusão

Bolsson et. al. 2025	TransversalQuantitativo Brasil	Health Behavior; Oral Health; Pregnancy; Quality of Life; Social Support.	Avaliar a influência do apoio social, do tabagismo e do consumo de álcool na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) de mulheres grávidas.	Avaliação de dados coletados em questionário OHIP, Apoio social, avaliação clínica.	O baixo apoio social e hábitos prejudiciais, como fumar e beber durante a gravidez, influenciam a QVRS das mulheres. Os resultados também indicam que não ser branco, ter um status socioeconômico mais baixo e piores condições clínicas estão associados a uma baixa QVRS em mulheres grávidas.
Mameluque et.al. 2024	Transversal Quantitativo Brasil	Gestantes, Autoimagem, Saúde bucal, Assistência odontológica, Cárie dentária	Avaliar os fatores associados à autopercepção positiva de saúde bucal em gestantes e puérperas atendidas em uma maternidade referência no norte de Minas Gerais, Brasil.	Estudo transversal realizado com mulheres de um projeto de extensão. A amostra foi composta de mulheres avaliadas no período de 2012 a 2022. O desfecho foi a autopercepção em saúde bucal, que foi dicotomizada após as opções de respostas das participantes.	Autopercepção positiva de saúde bucal foi associada com melhores hábitos de higiene bucal e consultas com o dentista durante o período gestacional.
Lugato, et.al. 2024	Transversal Observacional Brasil	Gestante, Alto risco, Saúde bucal, Consulta pré-natal	Avaliar a percepção em saúde bucal de gestantes de alto risco e fatores associados durante o pré-natal odontológico.	Estudo transversal observacional, questionário estruturado referente ao perfil sociodemográfico, à gestação, uso de serviços odontológicos e percepção em saúde bucal, no período de junho a setembro de 2021.	As gestantes têm entendimento de que os cuidados e hábitos relacionados à saúde bucal são importantes na gestação. A percepção inadequada em relação à importância dos cuidados bucais durante a gravidez associou-se a uma autopercepção negativa da saúde bucal
Kumar, et.al 2023	Transversal Quantitativo Índia	Dental neglect, lifestyle factors, oral health, pregnancy	Determinar como os fatores relacionados ao estilo de vida afetam a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHRQOL) em mulheres grávidas	A avaliação dos fatores de estilo de vida e da QVRSB foi feita usando o Índice de Práticas de Saúde (HPI) e o Perfil de Impacto na Saúde Oral-14 (OHIP-14), respectivamente. Os dados foram coletados por meio de entrevistas presenciais.	A gravidez está associada a baixos índices de QVRSB e baixo estilo de vida .
Schröter et.al. 2022	Transversal Quantitativo Alemanha	Oral health-related quality of life, Pregnancy, Oral health behavior, Periodontal	Avaliar a higiene bucal e os comportamentos relacionados à saúde bucal, queixas periodontais e qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) em mulheres grávidas no sudoeste da Alemanha.	Estudo transversal baseado em questionário. A avaliação consistiu em três partes: (I) comportamento de higiene bucal e dentária, (II) queixas periodontais e (III) versão resumida em alemão do perfil de impacto na saúde bucal (OHIP G14) para avaliar a QVRSB.	A higiene bucal e os hábitos de saúde bucal das mulheres grávidas avaliadas precisam de algumas melhorias. Além disso, o sangramento gengival, um sinal de inflamação gengival, é uma queixa comum nessas pacientes. Embora a QVRSB na coorte geral pareça não ter sido afetada, medidas preventivas profissionais são um indicador de melhor QVRSB em mulheres grávidas. Portanto, cuidados dentários interdisciplinares e voltados para a prevenção devem ser incentivados em mulheres grávidas.
Pacheco et. Al	Transversal Observacional	Saúde Materno-Infantil, Qualidade de	Avaliar a relação entre fatores sociodemográficos	Avaliação OHIP-14 e variáveis sociodemográficas.	Fatores sociodemográficos podem influenciar no impacto na Qualidade de

2020	Brasil	vida, Saúde Bucal, Dados Demográficos	e o impacto na QVRSB em gestantes brasileiras usuárias do Sistema Único de Saúde.		Vida relacionada à Saúde Bucal, tanto de forma positiva como negativa.
Fakheran et. Al 2020	Revisão sistemática Irã	Pregnancy, oral health, health-related quality of life, systematic review.	O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura para encontrar evidências mais consistentes sobre o impacto do estado de saúde bucal de mulheres grávidas e puérperas em sua QVRSB.	Revisão sistemática - pesquisados todos os estudos originais e revisados por pares em humanos que investigaram a QVRSB de mulheres durante a gravidez ou no período pós-parto.	A principal conclusão desta revisão é que a presença de sinais e sintomas de doenças dentárias e gengivais afeta negativamente a autopercepção da QVRSO em mulheres grávidas. Os domínios mais afetados da QVRSO em mulheres grávidas estavam relacionados ao desconforto mental e psicológico, seguidos por problemas físicos e funcionais.
Fakheran, et.al. 2020	Pesquisa qualitativa Irã	Pregnancy, Oral health, Health related quality of life, Qualitative research	O objetivo deste estudo foi explorar e classificar os fatores auto-percebidos por trás da QVRSB das mulheres grávidas. Os resultados deste estudo podem melhorar o conhecimento dos profissionais de saúde bucal sobre as questões que podem influenciar a QVRSB das mulheres durante a gravidez.	Pesquisa qualitativa. Foram identificados três temas principais e seis subtemas que captam os impactos da gravidez na QVRSB das mulheres. Eles abrangem todas as áreas da vida, incluindo a vida cotidiana, o bem-estar psicológico, a vida social, o impacto físico e também barreiras à utilização de serviços de atendimento odontológico.	Alguns novos domínios, como "recusa dos dentistas em tratar mulheres grávidas", "sentimentos negativos sobre a gravidez" e "preocupações com a saúde fetal" foram identificados como fatores importantes que podem influenciar a QVRSB durante a gravidez. Conclusão: Os resultados ajudam a compreender melhor as questões de saúde bucal que afetam as mulheres durante a gravidez e a alcançar cuidados centrados na pessoa e melhores resultados de saúde bucal em mulheres grávidas.
Caracho et.al 2020	Transversal Brasil	Periodontal disease, pregnant women, obesity, overweight, dental public health	Avaliar as condições gerais e periodontais e sua associação com a qualidade de vida em mulheres grávidas com sobrepeso/obesas e eutróficas atendidas pelo sistema público de saúde brasileiro.	Variáveis como nível socioeconômico, parâmetros antropométricos (índice de massa corporal e ganho de peso gestacional), condições sistêmicas, status periodontal e qualidade de vida relacionada à saúde bucal, utilizando a (OHIP-14), foram avaliadas.	Mulheres grávidas no terceiro trimestre com excesso de peso, atendidas pelo sistema público de saúde brasileiro, apresentaram maior prevalência de hipertensão arterial, piores condições periodontais e consequente alto impacto na qualidade de vida.
Gharehghani, et.al 2020	Revisão sistemática Irã	determinants of health, oral health, pregnant women, quality of life	O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto dos determinantes da saúde bucal (por exemplo, frequência de escovação <2/dia, estilo de vida inadequado, etnia não branca, CPOD e doença periodontal) na má qualidade de vida entre mulheres grávidas	Uma revisão sistemática e uma meta-análise foram escolhidas para realizar esta pesquisa. A questão principal era a seguinte: quais são os impactos dos determinantes da saúde bucal, incluindo a frequência de escovação < 2/dia, estilo de vida inadequado, etnia não branca, CPOD e doença periodontal.	Nossa descoberta indicou uma associação positiva entre etnia não branca e baixa QV entre pessoas com CPOD alto. Entre as pessoas com alto CPOD, aquelas que tinham etnia não branca eram 1,43 vezes mais propensas a ter baixa QV. Existe uma associação positiva entre CPOD e baixa qualidade de vida entre mulheres gestantes. Entre os entrevistados, aqueles que sofriam de cárie tinham 1,4 vezes mais chances de ter baixa qualidade de vida.

Martineli, et.al 2020	Tranversal Observacional Brasil	Assistência odontológica. Cuidado pré-natal. Fatores socioeconômicos	Descrever os principais procedimentos de saúde bucal recebidos pelas gestantes, além de identificar os fatores associados à procura da gestante ao serviço odontológico durante o pré-natal.	Estudo transversal, com análise descritiva dos procedimentos odontológicos recebidos durante o pré-natal e aplicação OHIP-14 para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal.	O impacto da saúde bucal na qualidade de vida demonstrou influência no processo de busca pela assistência odontológica no pré-natal. Mulheres no período gestacional que apresentaram impacto no OHIP-14 exibiram maior frequência de utilização dos serviços odontológicos durante a gestação. Possivelmente, porque mulheres que se percebam mais necessitadas de cuidados odontológicos no pré-natal, buscam mais os serviços e assim tem Maiores possibilidades de serem atendidas em suas necessidades. Em contrapartida, a baixa percepção da necessidade odontológica está entre as principais barreiras que impedem a busca pelo atendimento odontológico, assim como o medo e a ansiedade.
Aguiar-Cordero et.al. 2019	Revisão Sistemática Espanha	Pregnancy; quality of life; oral health; dental caries; periodontal disease	O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura científica sobre o impacto da saúde bucal na qualidade de vida das mulheres grávidas.	Foi realizada uma pesquisa sistemática e foram selecionados 16 artigos específicos sobre o tema, seguindo as diretrizes PRISMA. Resultados: A qualidade de vida (QV) na gestante está relacionada com a idade, número de gestações, dor, dificuldade para comer e presença de cáries.	A qualidade de vida foi diretamente relacionada com a saúde oral. Verificou-se que a maioria dos estudos que relacionavam a QV e a saúde bucal durante a gestação eram de corte observacional transversal, portanto, para uma melhor compreensão desses impactos, é necessário realizar estudos longitudinais desde o início da gravidez até o pós-parto. Destaca-se a necessidade de aconselhamento preventivo em saúde bucal e um roteiro de atendimento odontológico durante a gravidez.
Musskopf et.al 2018	Ensaio clínico randomizado Brasil	Periodontal Diseases; Pregnancy; Quality of Life	Comparar os impactos negativos das condições bucais na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB) avaliada pelos escores do Perfil de Impacto na Saúde Bucal-14 (OHIP-14) em mulheres grávidas recebendo ou não tratamento periodontal abrangente .	Grupo de teste X Grupo Controle de mulheres que receberam ou não tratamento periodontal . Compararam sua autopercepção de saúde bucal. O OHIP-14 foi aplicado antes e após o tratamento. O desfecho primário foi a mudança nas pontuações do OHIP-14 após o período de acompanhamento. O impacto de ter recebido ou não o tratamento periodontal abrangente na mudança das pontuações do OHIP-14 também foi investigado.	A análise mostrou que os participantes do grupo controle tinham mais chances de piora nas pontuações do OHIP-14 e em sua percepção das condições bucais em relação ao grupo de teste. O tratamento periodontal abrangente durante a gravidez pode reduzir os impactos negativos na QVRSB

García-Martin, et.al 2017	Observacional Analítico Espanha	Pregnant, quality of life, public health dentistry, dental caries	Identificar os fatores que determinam a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHIP-14) em uma população de mulheres grávidas.	Este estudo incluiu noventa mulheres grávidas, 45 imigrantes e 45 espanholas. As participantes preencheram o questionário Oral Health Impact Profile (OHIP14) – versão em espanhol – e o índice CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados) foi analisado durante o segundo trimestre de gravidez. Foi realizado um estudo analítico bivariado e multivariado.	Como o CPOD pode ser um dos fatores determinantes para a pior qualidade de vida em pacientes grávidas, são necessários mais estudos para corroborar essa informação, a fim de ampliar as expectativas preventivas na prática da saúde bucal em relação às políticas.
Geevarghese, Baskaradoss, Sarmas 2017	Transversal Observacional Índia	OHIP-49, QVRSB, Periodontitis, Pregnancy, Preterm	O objetivo deste estudo foi avaliar a diferença na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) e no estado de saúde bucal entre mulheres grávidas e não grávidas	Estudo transversal incluiu 150 mulheres grávidas e 150 mulheres não grávidas. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado (OHIP-49) foi utilizado para capturar a percepção individual da QVRSB. A avaliação da doença periodontal foi baseada na profundidade da bolsa e na perda de inserção clínica, medidas com a junção cemento-esmalte como ponto de referência. O índice de dentes cariados (C), perdidos (P) e obturados (O) (CPO-D) foi utilizado para medir a experiência de cárie.	A pontuação geral do OHIP para mulheres grávidas foi significativamente mais alta quando comparada às mulheres não grávidas. Pontuações mais altas indicam uma pior QVRSB entre as mulheres grávidas. Quatorze itens do OHIP-49 foram mais elevados para as mulheres grávidas e os subgrupos que apresentaram diferenças significativas entre os dois grupos foram: “limitação funcional”, “dor física”, “desconforto psicológico”, “incapacidade psicológica” e “deficiência”. A média de profundidade de bolsa e CPOD para mulheres grávidas foi significativamente maior do que para mulheres não grávidas.
Moimaz, et.al. 2016	Estudo transversal Brasil	Oral health, quality of life, pregnancy	O objetivo deste estudo foi avaliar as relações entre as condições bucais de gestantes e a QVRSB, bem como os fatores relacionados.	Foram realizados exames clínicos bucais e as gestantes foram entrevistadas utilizando o questionário OHIP14, forma abreviada, e um segundo inquérito, com informações sobre os seus hábitos de status sócio-econômico, gravidez e saúde foi administrado.	Os resultados sugeriram que a pior condição bucal esteve relacionada com pior qualidade de vida durante a gravidez. Este grupo de risco deve ser priorizado nos serviços de saúde, a fim de tratar e recuperar a saúde bucal destas grávidas, promovendo melhores condições de saúde bucal e da qualidade de vida de seus filhos.
Rosell, et.al. 2013	Estudo Transversal Brasil	Saúde bucal; Gravidez; Qualidade de vida.	Avaliar o impacto dos problemas de saúde bucal na qualidade de vida de gestantes por meio do questionário	Aplicação do questionário OHIP-14, realizou-se uma avaliação clínica das condições bucais (índices: IPC, CPO-D e avaliação	Os dados do OHIP-14 mostraram menor impacto da saúde bucal na qualidade de vida. O CPOD médio foi 12,8;

			OHIP-14, bem como a presença de cárie dentária, doença periodontal e uso e necessidades de próteses em gestantes; associar as variáveis sociodemográficas e condições de saúde bucal encontradas no exame clínico com o OHIP-14.	protética) em gestantes;	70,6% das gestantes apresentavam cálculo dental e 58,8% necessitavam de prótese. A experiência de cárie das gestantes examinadas foi considerada alta, a maioria apresentava necessidade de prótese e presença de cálculo dental. O OHIP apresentou baixo impacto no grupo estudado e foi significativamente influenciado pela última visita ao dentista e pelo índice CPOD.
Silva, Rosel, Junior 2006	Transversal Descritivo Brasil	Self-perception, Oral health, Pregnant women	Avaliar a percepção das condições de saúde bucal de um grupo de gestantes, através da aplicação do índice General Oral Health Assessment Index (GOHAI).	Foi aplicado um questionário contendo questões do índice GOHAI, questões sobre a autopercepção das condições bucais e sobre as características sócio-demográficas.	As gestantes entrevistadas fizeram uma avaliação positiva de sua condição bucal, com o índice GOHAI estando associado as variáveis relacionadas à autopercepção.

4.CONCLUSÃO

A partir da análise da literatura, evidencia-se que a saúde bucal durante a gestação é um componente essencial do bem-estar materno e fetal, refletindo não apenas nas condições clínicas da cavidade oral, mas também na percepção de qualidade de vida da gestante. Alterações hormonais, fisiológicas e emocionais inerentes à gravidez, associadas a determinantes socioeconômicos e à falta de acesso a atendimento odontológico, tornam as gestantes particularmente vulneráveis a problemas como cárie dentária e doenças periodontais, que impactam negativamente sua autopercepção da saúde bucal. Estudos demonstram que a realização de consultas odontológicas periódicas durante o pré-natal contribui para melhor avaliação da qualidade de vida, enquanto que aa ausência de cuidado ou informações equivocadas acerca da segurança dos procedimentos odontológicos gera temor, negligência e piora da percepção de bem-estar. Nesse contexto, torna-se imperativa a ampliação do acesso a serviços odontológicos voltados ao pré-natal, a implementação de políticas públicas específicas e a promoção de estratégias educativas que conscientizem as gestantes e profissionais de saúde sobre a importância do cuidado bucal. Assim, garantir a saúde bucal durante a gestação não apenas previne complicações clínicas, mas também fortalece a qualidade de vida da mulher e favorece um desenvolvimento saudável do bebê, consolidando a relevância da atenção integral à saúde materna.

REFERÊNCIAS

ACHARYA, S.; BHAT, P. Oral-Health-Related Quality of Life during Pregnancy. Journal of Public Health Dentistry, v. 69, n. 2, p. 74–77, 2009.

AGUILAR-CORDERO, M. J.; LEON-RIOS, X. A.; RIVERO-BLANCO, T.; RODRIGUEZ-BLANQUE, R.; EXPÓSITO-RUIZ, M.; GIL-MONTAYA, J. A. Quality of life during pregnancy and its influence on oral health: a systematic review. Journal of Oral Research, v. 8, n. 1, p. 74-81, 2019. DOI: https://doi.org/10.17126/joralres.2019.011.

AKHERAN, O.; KEYVANARA, M.; SAIED-MOALLEMI, Z.; KHADERI, A. The impact of pregnancy on women's oral health-related quality of life: a qualitative investigation. BMC Oral Health, v. 20, n. 1, p. 294, 2020. DOI: 10.1186/s12903-020-01290-5.

ANDERSON, I. et al. Indigenous and tribal peoples' health (The Lancet-Lowitja Institute Global Collaboration): a population study. Lancet, v. 388, n. 10040, p. 131-157, 2016. DOI: 10.1016/S0140-6736(16)00345-7.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BOLSSON, G. B.; KNORST, J. K.; SAVIAN, C. M.; CASARIN, M.; DOTTO, P. P.; SANTOS, B. Z. Influence of social support, smoking, and alcohol use on oral health-related quality of life in pregnant. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, João Pessoa, v. 25, e230093, 2025. https://doi.org/10.1590/pboci.2025.027.

CARACHO, R. A.; FORATORI-JUNIOR, G. A.; FUSCO, N. D. S.; JESUINO, B. G.; MISSIO, A. L. T.; SALES-PERES, S. H. C. Systemic conditions and oral health-related quality of life of pregnant women of normal weight and who are overweight. International Dental Journal, v. 70, n. 4, p. 287-295, ago. 2020. DOI: https://doi.org/10.1111/idj.12547

CHRÖTER, U.; ZIEBOLZ, D.; STEPAN, H.; SCHMALZ, G. Oral hygiene and oral health behavior, periodontal complaints and oral health-related quality of life in pregnant women. BMC Oral Health, v. 22, n. 1, p. 476, 2022. DOI: 10.1186/s12903-022-02508-4

FAKHERAN, O.; KEYVANARA, M.; SAIED-MOALLEMI, Z.; KHADEMI, A. The impact of pregnancy on women's oral health-related quality of life: a qualitative investigation. BMC Oral Health, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 294, 27 out. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12903-020-01290-5.

FAKHERAN, O.; SAIED-MOALLEMI, Z.; KHADEMI, A.; SAHEBKAR, A. Oral health-related quality of life during pregnancy: a systematic review. Current Pharmaceutical Design, v. 26, n. 32, p. 4014–4021, 2020. DOI: 10.2174/1381612826666200523171639.

GARCIA-MARTIN, José M.; GONZALEZ-DIAZ, Águeda; GARCIA-POLA, María J. Impacto de la salud oral en la calidad de vida de la gestante. Revista de Salud Pública, Bogotá, v. 19, n. 2, p. 145-152, abr. 2017. DOI: https://doi.org/10.15446/rsap.v19n2.55195

GEEVARGHESE, A.; BASKARADOSS, J. K.; SARMA, P. S. Oral health-related quality of life and periodontal status of pregnant women. Maternal and Child Health Journal, v. 21, n. 8, p. 1634-1642, ago. 2017. DOI: https://doi.org/10.1007/s10995-016-2255-y

GHAREHGHANI, M. A. M.; BAYANI, A.; BAYAT, A. H.; HEMMAT, M.; KARIMY, M.; AHOUNBAR, E.; ARMOON, B.; FAKHRI, Y.; SCHROTH, R. J. Poor oral health-related

quality of life among pregnant women: a systematic review and meta-analysis. International Journal of Dental Hygiene, v. 19, n. 1, p. 39-49, fev. 2021. DOI: https://doi.org/10.1111/idh.12465

GONZÁLEZ-FERNÁNDEZ, D. et al. Interactions among urogenital, intestinal, skin, and oral infections in pregnant and lactating Panamanian Ngäbe women: a neglected public health challenge. American Journal of Tropical Medicine and Hygiene, v. 92, n. 6, p. 1100-1110, 2015. DOI: 10.4269/ajtmh.14-0547.

KONG, A. C. et al. The oral health of Indigenous pregnant women: A mixed-methods systematic review. Women and Birth, v. 33, n. 4, p. 311-322, 2020. DOI: 10.1016/j.wombi.2019.08.007

KUMAR, S.; PRIYARANJAN, G.; GAUTAM, A.; QUAZI, S. S. N.; SINGH, A.; RANJAN, R. Pregnant women's oral health-related quality of life and lifestyle factors. Journal of Pharmacy & Bioallied Sciences, v. 15, Suppl. 1, p. S546–S549, 2023. DOI: 10.4103/jpbs.jpbs_456_22.

LAMARCA, G. A.; DO C Leal, M.; SHEIHAM, A.; VETTORE, M. V. The association of neighbourhood and individual social capital with consistent self-rated health: a longitudinal study in Brazilian pregnant and postpartum women. BMC Pregnancy and Childbirth, v. 13, p. 1, 2013. DOI: 10.1186/1471-2393-13-1.

LOPEZ ROSELL, Fernanda; MARTINS DE OLIVEIRA, Ana Luísa Botta; DA SILVA TAGLIAFERRO, Elaine Pereira; ROCHA CORRÊA DA SILVA, Silvio; VALSECKI JÚNIOR, Aylton. Impacto dos problemas de saúde bucal na qualidade de vida de gestantes: pesquisa brasileira em odontopediatria e clínica integrada. Revista Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 13, n. 3, jul./set. 2013, p. 287-293.

LUGATO, V. P. M.; FLÓRIO, F. M.; SOUZA, L. Z. To evaluate high-risk pregnant women’s oral health perception and associated factors. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 24, n. 0, p. 1-8, 2024.

MAMELUQUE, S.; MAMELUQUE, F.; FERREIRA, P. H. C.; RODRIGUES, A. I. S.; SOARES, W. D.; MENDES, D. C. et al. Factors associated with positive self-perception of oral health in pregnant and postpartum women. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 24, p. 1-9, 2024.

MARTINELLI, K. G. et al. Fatores associados ao cuidado de saúde bucal durante a gravidez. Arquivos em Odontologia, v. 56, 2020. DOI: https://doi.org/10.7308/aodontol/2020.56.e16.

MOIMAZ, S. A.; ROCHA, N. B.; GARBIN, A. J.; GARBIN, C. A.; SALIBA, O. Influence of oral health on quality of life in pregnant women. Acta Odontológica Latinoamericana, v. 29, n. 2, p. 186-193, set. 2016. PMID: 27731489.

MUSSKOPF, M. L.; MILANESI, F. C.; ROCHA, J. M. D.; FIORINI, T.; MOREIRA, C. H. C.; SUSIN, C.; RÖSING, C. K.; WEIDLICH, P.; OPPERMANN, R. V. Oral health related quality of life among pregnant women: a randomized controlled trial. Brazilian Oral Research, v. 32, e002, 2018. DOI: 10.1590/1807-3107bor-2018

NASCIMENTO, E. P. et al. Gestantes frente ao tratamento odontológico. Revista Brasileira de Odontologia, v. 9, n. 1, p. 125-130, 2012.

NATH, S. et al. Dental health inequalities among Indigenous populations: a systematic review and meta-analysis. Caries Research, v. 55, n. 4, p. 268–87, 2021. DOI: 10.1159/000516137.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Levantamentos básicos em saúde bucal. 4. ed. São Paulo: Santos, 1999.

OLIVEIRA, B. H.; NADANOVSKY, P. The impact of oral pain on quality of life during pregnancy in low-income Brazilian women. Journal of Orofacial Pain, v. 20, n. 4, p. 297-305, 2006

PACHECHO, K. T. S. et al. Saúde bucal e qualidade de vida de gestantes: a influência de fatores sociais e demográficos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.24002018.

SILVA, Silvio Rocha Correa et al. Oral health perception of pregnant women seen at a healthcare center in the municipality of Araraquara, São Paulo, Brazil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 6, p. 405-410, 2005.

SOARES, G. H. et al. Do network centrality measures predict dental outcomes of Indigenous children over time? International Journal of Paediatric Dentistry, v. 31, n. 5, p. 634-646, 2021. DOI: 10.1111/ipd.12749.

SUSIN, C. et al. Periodontal attachment loss in an urban population of Brazilian adults: effect of demographic, behavioral, and environmental risk indicators. Journal of Periodontology, v. 75, n. 7, p. 1033-1041, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Oral health surveys: basic methods. 4. ed. Geneva: ORH/EPID, 1997